

ENTREVISTA COM MARCO ANTONIO MOURA DA SILVA¹ - Qualificação Profissional e Mercado de Trabalho no Maranhão²

Valéria Ferreira Santos de Almada Lima e Felipe de Holanda - Qual a relação do SENAI, dirigido pelo senhor no Estado do Maranhão, com o sistema indústria?

Marco Antonio Moura da Silva - O sistema indústria é formado em cada estado por quatro entidades: Federação das Indústrias, Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-MA) e Instituto Euvaldo Lodi (IEL). A Federação cuida da política empresarial, da defesa dos interesses da indústria; o SESI atua na qualidade de vida do trabalhador – saúde educação, esporte, lazer e cultura; o SENAI-MA se responsabiliza pela qualificação da mão-de-obra, em educação profissional e tecnológica, tecnologia e inovação e o IEL, que surgiu por último, cuida da gestão empresarial, da interlocução com a academia, capacitação do empresário, realização de pesquisas de mercado, entre outros temas.

A criação do SENAI-MA, em 1942, deu-se através de um decreto presidencial que estipula a destinação de 1,0% da folha de pagamento das indústrias para o seu financiamento. Os recursos são repassados através do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) para o SENAI-MA nacional, que faz a distribuição aos SENAI-MA estaduais. O SENAI vem se transformando de acordo com a própria dinâmica da indústria. Em seus primórdios o SENAI-MA tinha, nos termos da Lei de Aprendizagem, o foco na qualificação de menores aprendizes para a indústria. O que a Indústria queria naquele momento era menores bem formados, obedientes e bem educados.

Valéria Ferreira Santos de Almada Lima e Felipe de Holanda - Como o Sr. Avalia as atividades do SENAI-MA e do IEL relacionadas à qualificação profissional no país e no Estado do Maranhão em particular, no período atual?

¹ Diretor regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e superintendente do Instituto Euvaldo Lodi (IEL)/Federação das Indústrias do Maranhão (FIEMA).

² Entrevista concedida a Profa. Dra. Valéria Ferreira Santos de Almada Lima, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PPGPP) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e pesquisadora do GAEPP, e ao Prof. Felipe de Holanda, doutorando em Políticas Públicas do PPGPP/UFMA e pesquisador do GAEPP.

Marco Antonio Moura da Silva - A modalidade qualificação profissional foi incorporada à carteira de oferta do SENAI-MA a partir da segunda metade da década de 1990, por conta da exigência da indústria de ter profissionais qualificados em tempo mais curto. Enquanto a aprendizagem leva em média 2 anos, os cursos de qualificação profissional têm duração igual ou acima a 160 horas, ou cerca de 2 meses.

O estágio também passou a ser visto de uma forma diferente. O IEL passou a desempenhar um papel de integração entre a iniciativa privada e a academia, incorporando experiências interessantes com relação ao perfil do estagiário, que precisa ir para o mercado de trabalho enquanto estagiário com perfis, habilidades e atitudes inerentes às exigências do mercado. Em contraste com a prática anterior, nosso papel passou a ser o de dar essa orientação a eles. Selecionamos, recrutamos, treinamos e acompanhamos para que o estagiário seja o futuro profissional daquela empresa.

Mais recentemente a indústria passou a demandar cursos de aperfeiçoamento profissional, ou seja, para aqueles que já tinham passado pela aprendizagem e pela qualificação e demandavam aperfeiçoamento adicional. Depois surgiu também a iniciação profissional, que são cursos mais rápidos, introdutórios, nos quais os futuros profissionais acessam a educação profissional ainda no primeiro nível, muitas das vezes com ocupações ainda com baixa tecnologia, como por exemplo ocupações da construção civil, como pedreiro, carpinteiro, encanador, etc. Inicia-se um percurso, portanto, desde a iniciação profissional com 40 horas, uma qualificação um pouco mais robusta, chegando ao curso técnico. Nosso 1º curso técnico, de eletroeletrônica foi criado em 1999. De lá para cá evoluímos de uma turma com 20 alunos para cerca de 3.500 matrículas, somente em cursos técnicos de nível médio. Temos a perspectiva de lançar no 2º semestre de 2015 o primeiro curso de tecnologia de nível superior. São cursos presenciais e semi-presenciais.

Na construção civil em sua maioria são presenciais, principalmente em canteiro de obras. Utilizamos uma modalidade de atendimento que são as unidades móveis. Existem os kits móveis, que são pequenos baús de várias dimensões com o ferramental necessário para o desenvolvimento das atividades. Já as unidades móveis, chamadas de carretas, dispõem de sala de aula e bancadas para o desenvolvimento das atividades práticas. Dispomos de 8 unidades móveis no Estado do Maranhão, 4 destas adquiridas com financiamento de R\$ 35 milhões já aprovados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Temos uma unidade móvel específica para a construção civil, que é utilizada para qualificar pessoas da empresa-alvo e da comunidade situada ao redor. Atendemos também nas diversas unidades fixas no Estado, sendo que três delas em São Luís (BR 135, Itaqui-

Bacanga e Monte-castelo) e outras cinco nos municípios de Açailândia, Bacabal, Balsas, Caxias e Imperatriz. Na unidade da BR 135, em São Luís, inauguramos um módulo especializado na construção civil, dedicado às novas tecnologias de construção e em breve estaremos lançando o edital para construção do Instituto SENAI-MA de Tecnologia voltado ao setor da construção.

Valéria Ferreira Santos de Almada Lima e Felipe de Holanda - Como se dá a articulação do SENAI-MA com o Plano Nacional de Qualificação (PNQ) e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC)?

Marco Antonio Moura da Silva - Em nível de Brasil temos uma meta de qualificar, somente em 2014, 4 milhões de pessoas. No Maranhão são 73,5 mil. O PRONATEC é responsável por cerca de 44% do total de qualificações previsto no nível nacional e por 51% do conjunto das qualificações previstas no Estado do Maranhão neste ano. O PRONATEC é uma política muito interessante no sentido de massificar a educação profissional, mas acreditamos na necessidade de dar um tom diferenciado nesta política pública para que possamos direcionar cada vez mais as qualificações para as necessidades de mercado. O grande ganho que houve desde o ano passado foi a inserção do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) como demandante das qualificações. Até então, tínhamos o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) (Bolsa Família) e o Ministério do Trabalho e Emprego (MET) (Seguro-desemprego) como demandantes do MEC. Já o MDIC recebe as demandas do setor produtivo e entrega tais demandas para o MEC, focalizando determinados segmentos e empresas como demandantes de qualificações. Ou seja, as empresas passaram a ter acesso a qualificações para seus trabalhadores e pessoas da comunidade, para o seu respectivo segmento produtivo via o PRONATEC, com recursos públicos.

Valéria Ferreira Santos de Almada Lima e Felipe de Holanda - No que se refere à seleção das demandas por qualificação, qual é a sistemática seguida pelo SENAI-MA? No caso do Programa Maranhão Profissional, a estratégia seguida para dimensionar as capacitações a serem oferecidas foi o levantamento da demanda dos grandes projetos em implantação no Estado, a exemplo da Refinaria Premium I, da Suzano Papel e Celulose, da OGX/ENEVA, entre outros. Ao longo do caminho o cenário destes investimentos se alterou fortemente, sem contar com o problema das

desmobilizações ao final de alguns projetos, a exemplo da fábrica da Suzano em Imperatriz.

Marco Antonio Moura da Silva - O SENAI-MA funciona como uma entidade ofertante. Existe um sistema no qual o MEC, diante de todas estas instituições demandantes e entidades ofertantes, homologa um conjunto de qualificações a serem ofertadas, de acordo com a pertinência e adequação, e também com os recursos disponíveis, naturalmente. O PRONATEC tem exercido o papel de um grande acelerador da cultura com relação à educação profissional, que no Brasil é ainda muito baixa, em comparação com outros países. No Brasil, o SENAI-MA é o maior parceiro do PRONATEC, sendo assim também no Maranhão. No caso do programa Maranhão profissional é a mesma coisa. Entre 2011 e 2014 o SENAI-MA evoluiu de cerca de 40 mil matrículas para as atuais 73,5 mil. Poderíamos ter feito mais, mas estamos priorizando os cursos técnicos, que demoram de 1,5 a 2,0 anos, que exigem muito mais em termos de utilização do tempo de instrução do que os cursos de curta duração (uma turma de 20 alunos em um curso técnico equivale em termos de carga horária a 240 matrículas em cursos de 160 horas). Estamos seguindo uma orientação da Presidência do Conselho do SENAI-MA, atrelada à dinâmica do mercado no sentido de agregar mais valor à formação de nossos alunos.

Só a matrícula em si não diz muita coisa. Temos um outro indicador que é o índice aluno/hora, que mensura a quantidade de horas vezes a quantidade de alunos que frequentaram os cursos. Nossa estratégia a partir de 2015, tendo em vista o dinamismo da economia, em um cenário de estabilização da atividade econômica, é manter o nível de matrículas e trabalhar na agregação de valor e na qualidade da educação. Estamos focando nas bases curriculares, uniformização dos currículos em todo estado, qualificação do nosso corpo docente, dentre outras atividades.

Valéria Ferreira Santos de Almada Lima e Felipe de Holanda - **No caso da construção civil, que foi campeã na geração de empregos entre 2007 e 2011, assim como no crescimento do salário médio real, percebe-se que a partir de 2012 o sub-setor passou a vivenciar uma realidade de demissão líquida, de queda no salário médio real e de mudança no perfil dos demandantes, agora mais concentrados nas micro e pequenas empresas. Tais fatos são levados em conta na montagem das grades de qualificação pelo SENAI-MA?**

Marco Antonio Moura da Silva - Houve, de fato, uma mudança significativa no perfil da demanda por trabalhadores. No período 2007 a 2011 vieram para o Estado os grandes empreendimentos e as grandes construtoras, lastreados por financiamentos bancários abundantes. Na época, houve uma demanda muito forte por qualificação de pessoas. Entre 2010 e 2012 o mercado estava tão aquecido que não conseguíamos instrutores para o SENAI-MA. Muitas ações deixaram de ser ofertadas pela falta de instrutores. A partir de 2012, com a conclusão de alguns grandes projetos e a postergação de outros e com a significativa redução do déficit habitacional, especialmente na capital, a demanda de trabalhadores migrou das grandes obras para construções particulares e para obras do Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV) no interior do Estado, especialmente nas regiões de Caxias, Açailândia, Imperatriz, entre outras. No que diz respeito à focalização das capacitações, temos uma relação muito próxima com os sindicatos patronal (que faz parte do sistema indústria) e laboral, com os quais temos um convênio, que permite que eles nos encaminhem demandas regionalizadas por qualificação nos vários canteiros em funcionamento no estado. Nem sempre temos a flexibilidade para atender prontamente às demandas que surgem, mas nos esforçamos para isto, a partir das unidades móveis e dos centros de capacitação existentes no Estado. Também atuamos na Certificação de Pessoas, é uma avaliação para profissionais que aprenderam somente com a prática. Assim, eles se submetem à uma prova, onde alcançando a média esperada, recebem o certificado da ocupação respectiva.

Valéria Ferreira Santos de Almada Lima e Felipe de Holanda - **No caso dos projetos encaminhados para o Ministério da Educação via PRONATEC, a estimativa das demandas é incluída nos projetos encaminhados pelas instituições ofertantes, como o SENAI-MA, ou é encaminhada separadamente?**

Marco Antonio Moura da Silva - Nós procuramos geralmente interagir com os demandantes de forma a orientá-los em relação ao encaminhamento das demandas. As oito unidades fixas do SENAI-MA têm a responsabilidade de fazer a interlocução, seja com os gestores municipais, seja com as indústrias localizadas nos municípios. Dessa forma, todos ganham, e nós não perdemos tempo, e fazemos um planejamento de forma mais sistêmica, adequando a oferta à demanda.

Valéria Ferreira Santos de Almada Lima e Felipe de Holanda - Como o Sr. vê a continuidade das ações do SENAI-MA, tendo em vista as incertezas do cenário eleitoral?

Marco Antonio Moura da Silva - Desde que iniciamos a gestão, há dois anos, trabalhamos com a possibilidade de mudanças ou não nas políticas públicas. Ocorrendo ou não um cenário mais pessimista, prosseguiremos com a estratégia de focar na agregação de valor às qualificações, ou seja, ampliação dos cursos e capacitações com maior carga horária e mais adequados às demandas de mercado. De qualquer forma, daremos sequência aos investimentos em curso, que ampliarão e atualizarão a capacidade de oferta do SENAI-MA. Destacam-se dentre estes as novas unidades de Açailândia e de Rosário, a reforma dos centros de Caxias e Bacabal, o Instituto SENAI-MA de tecnologia para a construção civil, a recuperação da unidade da BR 135 com recursos próprios e a recuperação da unidade SENAI-MA do Monte Castelo, além de Imperatriz e Balsas, que já estão garantidos. São investimentos pensados para estarmos preparados para a retomada, mais adiante do crescimento econômico.

Valéria Ferreira Santos de Almada Lima e Felipe de Holanda - A participação das mulheres no mercado de trabalho da construção civil, que era próxima a 8% em 2003, reduziu-se para cerca de 4% em 2007 e voltou a ampliar sua importância – para cerca de 8% no período atual. Como o SENAI-MA trabalha a questão do gênero em suas estratégias de qualificação profissional?

Marco Antonio Moura da Silva - Reconhecemos a valorização do trabalho feminino em determinadas funções na construção civil, tais como o rejunte, acabamento e atividades administrativas. Porém, não existe uma política específica de gênero no desenho ou na focalização das capacitações. O SENAI-MA também dá uma atenção especial às Pessoas com Deficiência (PCD), nos termos da lei federal que estabelece cotas de contratação neste segmento. Somente em 2014 serão mais de 1000 pessoas com deficiência qualificadas. Recentemente o SENAI-MA obteve o nono lugar nas Olimpíadas do Conhecimento, torneio em que jovens são desafiados a executar tarefas do dia-a-dia das empresas dentro de prazos e padrões de qualidade. A aluna Katiane Piedade Melo obteve uma medalha de ouro na categoria Panificação para Pessoa com Deficiência. Mas, é notório que a mulher tem ocupado mais espaço no mercado trabalho, não somente na construção civil, mas em

diversas áreas, estando cada vez mais à procura por qualificação profissional e atuando no mercado de forma competitiva.